

Nunca te vi...

sempre
te amei...

(e outros contos)

Katiuscia de Sá

✓ Seen by Andy Mon, 2:54 PM



Send

Prefácio

NUNCA TE VI... SEMPRE TE AMEI... narra três crônicas, três histórias dos novos tempos. Situações e emoções intensas com envolvimento profundos, juras de amor e de amizades... porém, de forma abstrata e virtual, e por isso mesmo muito mais impactantes para os envolvidos. Baseado no mundo dos *Chats* onde a impessoalidade abre caminho para as verdades mais ocultas dos sentimentos, tramando às vezes como ilusório o mundo 'real' onde se vive alheio ao toque do verdadeiro afeto. **NUNCA TE VI...** emociona pela poesia da esperança, pela força de sentimentos vivenciados em toda sua potência no imaginário daqueles que ousam 'navegar' não apenas pela *Web* em tempos da incomunicabilidade próxima de nós, mas mergulhar na crença de um contato verdadeiro como pétalas de rosas tênues encobrendo aquele(a) amigo(a) que nos entende e que todos sonhamos encontrar um dia na "realidade".

Além de **NUNCA TE VI...**, o leitor pode se deleitar com outros contos da mesma escritora, destacando **PRESENTE – O Olho Direito de Hórus**, concebido como processo de criação sobre os estudos do capítulo "Tayo To Ame", (fragmento do conto tradicional japonês "A Raposa Branca de Shinoda"). Sendo "Tayo To Ame" a peça-conclusão do 1º ano da escritora no curso Técnico de Formação em Ator, pela Escola de Teatro e Dança da UFPA, encenada em 2009. A montagem cênica foi orientada pelas Professoras Doutoras: Wlad Lima e Karine Jansen.

Citações:

*"Soneto da Separação" – Vinicius de Moraes/1938.

**"O Inimigo", in: *As Flores do Mal* – Charles Baudelaire/ 1857. (Tradução de Delfim Guimarães)

***Desenhos: Katiúscia de Sá.



**Para Pietro Milan*
"um coração mais leve do que uma pena"

Nunca te vi...

Sempre te amei...

Estória Um:

Uma Foto



oi...|

vc tá aí?|

só pude entrar agora|

😞 tive um dia daqueles|

Sem muita paciência, Valentina desistiu de esperar pela resposta de Roberto. Saiu do chat e largou o celular em cima da cama, indo despejar as coisas de sua mochila super abarrotada, até encontrar seu fone de ouvidos. Olhou sem muito interesse para os cadernos, para os livros... deu uma atenção rápida para seu relógio de pulso, pegou novamente o celular e seguiu para a janela do apartamento.

Com um olhar pálido e sem rumo, a garota esticava e recolocava na boca o chiclete gasto pelo esforço de mantê-lo macio por mais de quatro horas de mastigação. Ouvia sua música favorita, aquela que a deixava menos apática diante da vida. Foi trazida repentinamente de seu transe espontâneo pelas pancadas na porta do quarto. Era sua mãe a intimando para o almoço.

– Não tô com fome..., resmungava Valentina.

No corredor, dona Elisa argumentava ao tom de desobediência:

– Vamos mocinha! Não tenho tempo para gracinhas. Você sabe perfeitamente que meu horário de almoço é contado! Ande logo para a mesa.

Valentina saiu da janela bufando. Sua chateação só não era maior que seu tédio naquele instante.

– E jogue fora esse pedaço de pneu velho que você chama de chiclete..., concluía sua mãe.

À mesa do almoço o silêncio só não era tão insuportável porque ambas ouviam o som dos alimentos sendo cortados pelo garfo e faca, remoídos pelos dentes dentro de suas bocas. Vez por outra a mãe de Valentina a observava pelos cantos dos olhos. Mas a mastigação sincronizada com os sons dos talheres nos pratos continuava feito uma orquestra magnífica.

Às vezes esses ruídos eram incomodados pelo tic-tac do relógio na parede da copa, dando mais resistência àquele momento interminável de isolamento mútuo.

Terminado o almoço, ambas levantaram-se dos assentos e levaram suas louças. Tudo numa resignação de velório, num quase balé refinado de gestos delicadamente educados e contidos: duas tartarugas movimentando-se por aquela cozinha fria e ligeiramente arrumada.

Nem bem secaram e guardaram a louça do almoço, dona Elisa puxou sua bolsa de algum lugar recolocando-a no ombro. Deu um beijo na testa de Valentina.

– À noite estou de volta. Lembre-se: se for sair, mande mensagem avisando.

– Sim, mamãe..., sussurrou Valentina, sem olhar para nada.

Após o almoço, a garota foi direto para o computador vasculhar seu amigo virtual, do qual sentira falta. Após algumas semanas conversando intensamente todos os dias, Roberto desaparecera, deixando Valentina preocupada.

Roberto... |

Vc tá aí? |



Insistia Valentina, com um nó na garganta de tanta saudade do amigo. Baixou os olhos, deu um leve suspiro, de repente brotou o sonzinho do chat acusando a resposta do rapaz:

ROBERTO

😊 oi|

Desculpa, tava ocupado esses dias|

Mal pude entrar no chat|

VALENTINA

😡 Já lhe pedi um milhão de vezes pra não sumir assim|

😞 Me preocupo... e sinto saudades|

Valentina sentia falta do amigo pelo qual se apaixonara sem querer. Conheceram-se numa sala de Bate-Papo da Internet, porém não mantinham horários fixos de conversação, isso por causa do cotidiano misterioso que Roberto teimava em esconder de Valentina. Sempre que a

mocinha perguntava sobre seu dia-a-dia, Roberto respondia com poucas palavras e vagamente, deixando muita coisa sem esclarecer. Até que Valentina desistira de perguntar sobre o cotidiano do garoto. Conversavam mais sobre os problemas de Valentina. Nisso Roberto era um excelente ouvinte e confidente.

ROBERTO



Qual foi da sua mãe, agora?|

VALENTINA

Ela tá um saco com meus horários...|

Agora tenho que almoçar e jantar todos os dias na mesa com ela|

ROBERTO

Ora... ela deve se sentir sozinha|

VALENTINA



Imaginei isso também...|

Afinal não tem três meses que ela e meu pai se separaram|

ROBERTO

Então!|

VALENTINA



Mas não deve ser isso|

Nem conversamos quando estamos juntas|

Às vezes me sinto muito sozinha aqui|

Ainda bem que há vc aí pra conversar|

ROBERTO

Mas e seus amigos aí? Não lhe ajudam?|

VALENTINA

😬 Ah... eles são outros que nem ligam pra meus problemas |
São imaturos demais pra conversar... |

ROBERTO

hmmm... |
e seu pai? Como vcs tão? |

VALENTINA

Ainda to me acostumando com isso |
Com os horários de visita... |
Me sinto como um cachorro de estimação sendo pajeada e disputada pelos dois |
É estranho ter que me dividir assim... |

ROBERTO

Val... tenho que ir agora |

😊 Bjo |

VALENTINA

Espera... |

😡 |

aff!!! |

A garota detestava esses sumiços repentinos do Chat, assim sem explicações que Roberto, tinha vez por outra. Mas já estava se acostumando. Mal ela sabia que seu amigo saia às pressas porque estava teclando de um Cyber. Roberto não tinha internet em casa, muito menos computador.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

